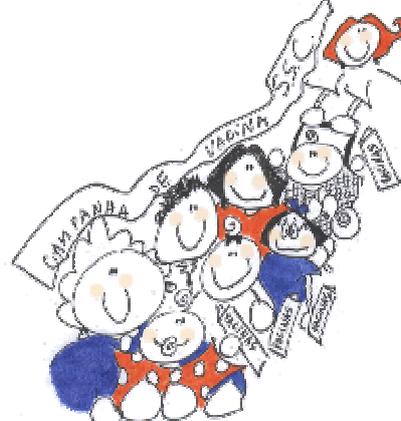


O BIS



Boletim Informativo do SSC Junho de 2004

Esta edição apresenta alguns resultados da pesquisa da amamentação realizada no SSC, durante a 1ª Etapa da Campanha Nacional de Vacinação **Assinam**: Maria Lucia Lenz, Lucia Silveira e Rui Flores

A amamentação no SSC

A promoção do aleitamento materno é reconhecida como importante estratégia na redução da morbi-mortalidade infantil, principalmente por infecção respiratória aguda (IRA), diarreia e outras infecções (1). No SSC, as IRAs e enteroinfecções, estão entre os principais motivos de internação entre 0-18 anos (2).

A OMS reafirma a necessidade de incentivar a amamentação exclusiva até os 6 meses e a de buscar formas ótimas de promover a alimentação complementar adequada sem interromper a amamentação até pelo menos o 2º ano de vida (3).

Até o momento, conhecemos no SSC, apenas o percentual de crianças que mamam exclusivamente ao peito, durante a primeira consulta de puericultura (4). Percentual este que vem se mantendo em torno de 86% nos últimos 6 anos (5).

Monitorando a cada ano, a prática de amamentação no SSC, poderemos avaliar o impacto de estratégias implantadas com o objetivo de promover aleitamento materno, assim como a redução de hospitalização por ira e enteroinfecções.

A pesquisa no SSC

Utilizando metodologia simplificada, já utilizada em outro estudo (6), **928** crianças menores de 1 ano foram pesquisadas quanto à alimentação, durante a 1ª etapa da Campanha de Vacinação. Acrescentamos no SSC, o questionamento quanto a participação do pai no pré-natal e da mãe em grupo de

educação em saúde (gestante ou mãe-bebê).

Trabalhadores de todas as Unidades do SSC participaram desta pesquisa:

Ângela, Norma, Félix e estagiários (Sesc), Iva e Laila (Itú), Simone, Cristhiane, Glauber, Thiago, Ricardo e Eduardo (Conceição), Felipe, Mariana e Lúcia (Dique), Ivanise, Sérgio (Nsa), Caetano, Ernani, Rodrigo, Marli, Rosinéia e Maristela (Costa e Silva), Sebastian, Fernanda, Karen, Sabrina (DP), Débora e Felipe (Parque), Maria Lucia e Naiani (Floresta), Luize, Eduardo e Bainca (Leopoldina), Gustavo e Thaia (Barão), Denise e Helene (Coinma).

Vamos aos resultados

FIGURA 1. Distribuição do número de doses de anti-pólio aplicadas em menores de 1 ano e do número de crianças pesquisadas por US do SSC. GHC/SSC, 2004

US	Doses de pólio aplicadas em < 1 ano N	Crianças pesquisadas	
		N	%
Conceição	146	82	56
Floresta	88	83	94
Divina P	51	46	90
Sesc	74	58	78
Barão	42	40	95
Leopoldina	161	143	89
Parque	118	96	81
Itú	64	58	91
Dique	97	91	94
NSA	64	66	100
Coinma	74	68	92
Costa e S	112	97	87
SSC	1091	928	85

Considerando que 1056 crianças nascem a cada ano na área de abrangência do SSC (*pra-nenê-2002*), 88% das crianças menores de um ano foram pesquisadas.

Onde estas crianças são acompanhadas, onde fazem puericultura?

FIGURA 2. Distribuição das crianças pesquisadas por US e local de acompanhamento. GHC/SSC, 2004

US	Acompanha no SSC?			Crianças pesquisadas N
	Sim	Não	Ign	
Conceição	43 - 52%	39		82
Floresta	43 - 52%	40		83
Divina P	35 - 66%	11		46
Sesc	46 - 79%	11	1	58
Barão	26 - 65%	14		40
Leopoldina	96 - 67%	44	3	143
Parque	49 - 51%	46	1	96
Itú	56 - 97%	1	1	58
Dique	80 - 88%	8	3	91
NSA	58 - 88%	6	2	66
Coinma	37 - 54%	31		68
Costa e S	74 - 76%	23		97
SSC	643 - 69%	274	11	928

Observamos que o percentual de crianças que participaram da Campanha de Vacinação e que **utilizam o SSC** para acompanhamento de puericultura é o mesmo observado no Prá-nenê, que relaciona os que utilizam o SSC para acompanhamento em relação a todos que nascem na área de abrangência (~70%).

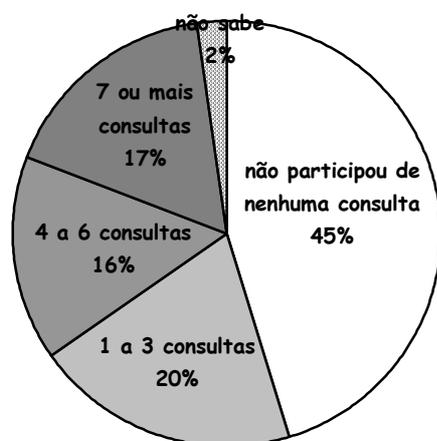
Os pais, participam do pré-natal?

Observa-se a necessidade crescente, por motivos clínicos e psicológicos, da família participar dos cuidados com o recém-nascido (7). A partir de estudo realizado no SSC (8), o estímulo ao envolvimento do pai no pré-natal passou a fazer parte da rotina de atendimento (7).

A pesquisa realizada na Campanha de Vacinação evidenciou que **52%** (487) dos pais das crianças pesquisadas, participam de pelo menos uma consulta de pré-natal.



FIGURA 3. Distribuição das crianças pesquisadas segundo a participação do pai no pré-natal e número de consultas. GHC/SSC, 2004



Legenda:

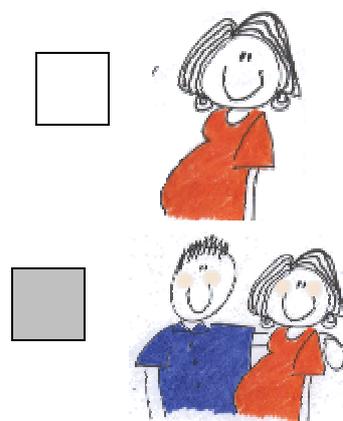


FIGURA 4. Participação do pai no pré-natal entre todos < 1ano. GHC/SSC, 2004

	Não sabe/ não inf.	Pai não participou	Pai participou de consulta (s) de pré-natal			N de crianças	Participação no pré-natal %
			“zero” consultas	1 a 3 consultas	4 a 6 consultas		
Conceição	3	28	14	22	15	82	62
Floresta	0	36	12	12	23	83	57
Divina P	0	26	7	8	5	46	44
Sesc	0	34	15	2	7	58	41
Barão	0	16	14	7	3	40	60
Ld Leopoldina	5	46	26	46	20	143	64
Pq dos Maias	6	37	23	10	20	96	55
Jd Itu	1	21	7	8	21	58	64
Dique	2	70	14	2	3	91	23
NSA	1	39	17	4	5	66	41
Coinma	2	27	17	13	9	68	60
Costa e Silva	1	40	21	10	25	97	59
SSC	21	420	187	144	156	928	52

FIGURA 5. Participação do pai no pré-natal realizado nas doze unidades do SSC. GHC/SSC, 2004

	Não sabe/ não inf.	Pai não participou	Pai participou de consulta (s) de pré-natal			N de crianças	Participação no pré-natal %
			“zero” consultas	1 a 3 consultas	4 a 6 consultas		
Conceição	1	17	5	8	12	43	58
Floresta	0	25	3	5	10	43	42
Divina P	0	20	6	7	2	35	43
Sesc	0	28	13	1	4	46	39
Barão	0	14	7	2	3	26	46
Ld Leopoldina	5	42	17	17	15	96	51
Pq dos Maias	4	24	12	5	4	49	43
Jd Itu	1	20	7	8	20	56	63
Dique	2	64	9	2	3	80	18
NSA	1	33	15	4	5	58	41
Coinma	1	16	11	8	1	37	54
Costa e Silva	1	31	15	9	18	74	57
SSC	16	334	120	76	97	643	46

As mães participam de grupos de educação e saúde (gestante ou mãe-bebê)?

Apenas 20% (188) das mães das crianças pesquisadas, participaram de grupos de gestantes ou mãe-bebê.

FIGURA 6. Participação das mães em grupos de educação e saúde (gestantes ou mãe-bebê) por Unidade do SSC. GHC/SSC, 2004

US	Participação em grupos (gestante ou mãe-bebê) %
Conceição	16
Floresta	8
Divina P	37
Sesc	10
Barão	20
Leopoldina	9
Parque	22
Itú	16
Dique	64
NSA	9
Coinma	22
Costa e S	16
SSC	20



Quantas crianças menores de 1 ano, do SSC, mamam no peito?

Entre todas as crianças pesquisadas, 63% (588) mamam no peito (figura 7).

FIGURA 7. *Frequência de amamentação entre as crianças menores de 1 ano. GHC/SSC, 2004*

amamentação	N de crianças	%
Não mama no peito	335	36
Mama no peito	588	63
ignorado	5	< 1
Total	928	100

As crianças que mamam no peito foram divididas em três categorias:

- **Leite Materno Exclusivo (LME)** - somente leite materno
- **Leite Materno Predominante (LMP)** - leite materno + água, sucos, chás
- **Leite Materno com Complemento Alimentar (LMC)** - leite materno + outros leites, sopas, outros alimentos



FIGURA 8. *Tipo de aleitamento, considerando diferentes faixas etárias. GHC/SSC, 2004*

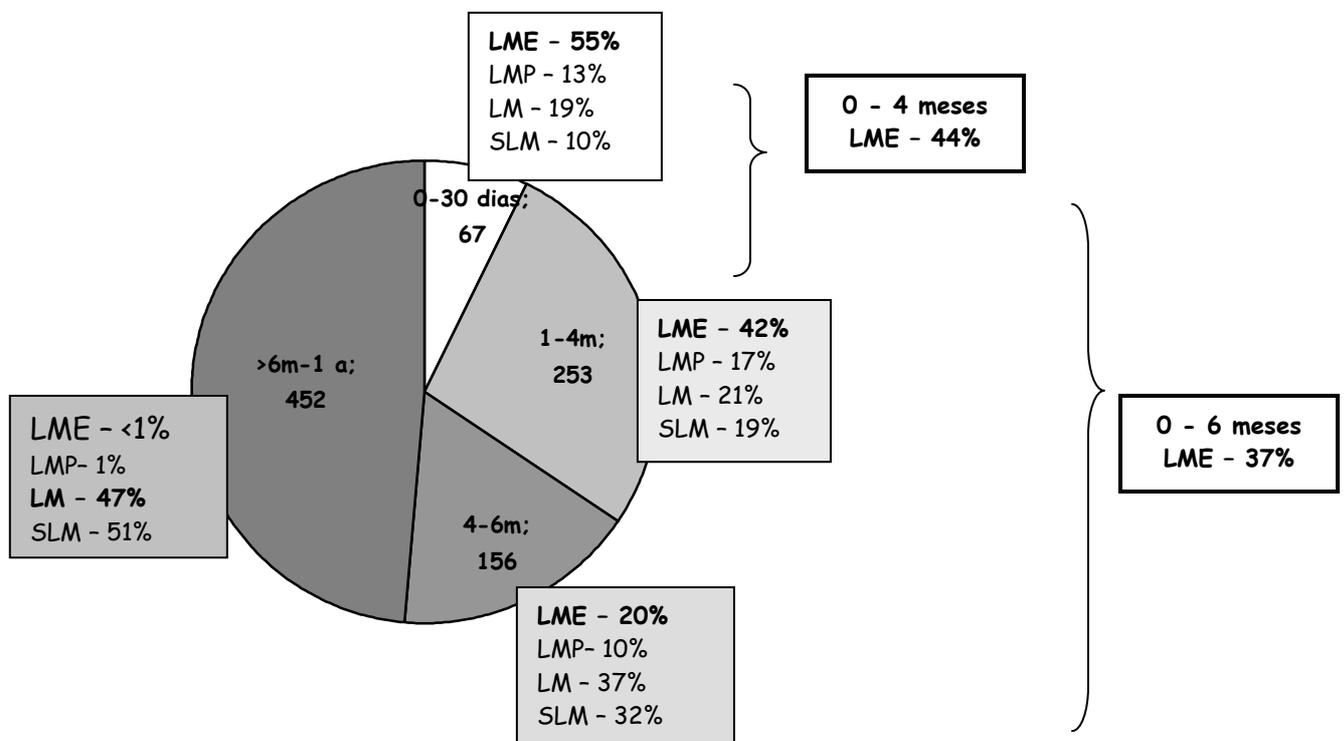


FIGURA 9. Tipo de aleitamento das crianças de 0-4 meses por unidade do SSC. GHC/SSC,2004

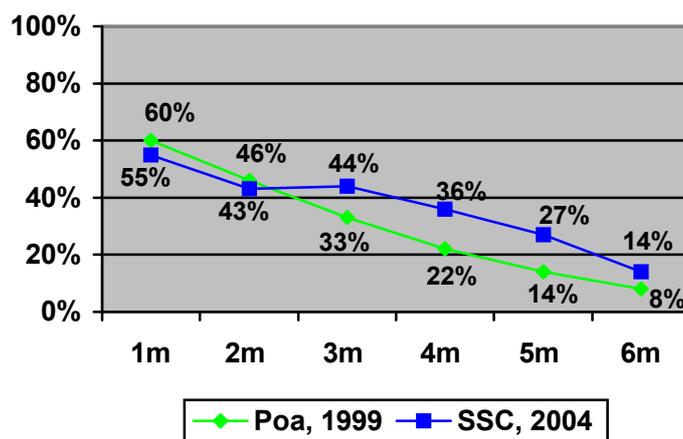
	LME		LMP	LM	SLM	Ign	total
	N	%					
Conceição	16	57	3	5	4	0	28
Floresta	9	36	5	6	4	1	25
Divina Providência	8	53	4	1	2	0	15
Sesc	12	66	2	3	0	1	18
Barão	10	62	1	3	2	0	16
Ld Leopoldina	24	51	7	7	9	0	47
Pq dos Maias	13	37	7	9	6	0	35
Jd Itu	7	41	1	7	2	0	17
Dique	13	36	7	7	8	1	36
NSA	6	26	4	6	6	1	23
Coinma	13	54	2	5	4	0	24
Costa e Silva	11	31	10	7	8	0	36
SSC	142	44	53	66	55	4	320

A OMS preconiza amamentação exclusiva até cerca de 6m de idade e aleitamento materno até dois anos de idade. No SSC, 44% das crianças até 4m mamam exclusivamente no peito e 37% até 6m.

Nossos resultados se assemelham aos encontrados para o Brasil em 1996 (PNDS): 85,4% amamentadas nos primeiros 4m (SSC - 81%) e 67,3% amamentadas entre 4-6m (SSC -67%) (9).

Dados preliminares de estudo do MS em Campanha de Vacinação em 1999 (10), evidenciou o percentual de crianças em aleitamento materno exclusivo em diferentes faixas etárias até o 6º mês de vida. Estes resultados podem ser comparados com os encontrados no SSC, conforme figura abaixo.

FIGURA 10. Crianças em aleitamento materno exclusivo em Porto Alegre - 1999 e no SSC, 2004. GHC/SSC - 2004



As crianças que consultam conosco, que os pais participaram do pré-natal ou que as mães participaram de grupos, mamam mais no peito?

Para esta análise, consideramos somente as crianças menores de 6m (476 crianças) que mamam ou não, leite materno.

As crianças que são acompanhadas no SSC mamam mais no peito do que as que não são acompanhadas no SSC (p = 0,02).

As crianças em que os pais participaram do pré-natal (p= 0,6) ou que as mães participaram de grupos (p= 0,2) não

apresentaram diferença estatística em relação ao aleitamento materno (Figura 11).

FIGURA 11. Frequência de aleitamento em menores de 6 m segundo a participação do pai no pré-natal

Participação do pai	Crianças Amamentadas		Crianças não amamentadas	
	N	%	N	%
Participou PN	173	48	55	51
Não participou	185	52	52	49
TOTAL	358	100	107	100

Quando consultam conosco, a participação do pai no pré-natal e da mãe em grupos, é maior?

Quando o pré-natal é realizado em outros serviços, os pais participam mais do pré-natal ($p = 0,000$) e, quando realizado nas Unidades do SSC, as mães participam mais de grupos ($p = 0,0007$).



Campanha de Vacina
1ª Etapa, 2004.
Unidade Costa e Silva

Comentários

A Campanha de Vacinação é momento ótimo para a realização de pesquisas operacionais. A facilidade e rapidez da entrevista, não interfere no fluxo normal da vacinação.

Aproximadamente metade dos pais participam do pré-natal e apenas, 20% das gestantes e/ou mães participam de atividades coletivas de educação e saúde. No entanto, tanto a participação do pai quanto a participação da mãe em grupos não mostraram evidências estatisticamente significativas de incremento na amamentação. Além de incentivar a participação em grupos, não deveríamos pensar na qualificação dos mesmos? E se também pensássemos em qualificar a consulta da família (gestante, pai, avó...) durante o pré-natal? Não melhorariamos nossos resultados? A realização de consultas com outros profissionais da equipe (enfermeira, psicóloga, assistente social) não poderia reforçar a questão do aleitamento?

Os resultados mostram que precisamos enfatizar a amamentação exclusiva nos primeiros meses (no primeiro mês, principalmente). A manutenção da amamentação após este período parece ser um problema menor no SSC.

Alguns estudos sugerem a formação de grupos de mães "incentivadoras" da amamentação nas comunidades, como uma estratégia a ser desenvolvida.

Independente das estratégias adotadas em cada Equipe de Saúde, através da aplicação anual desta pesquisa, poderemos avaliar processos recentes e o impacto das ações de aleitamento e a redução da morbi-mortalidade de nossas crianças. Estas avaliações consistem em lacunas a serem preenchidas no País.

Referências Bibliográficas

1. Rouquayrol, MZ e Almeida Filho, N. Epidemiologia e Saúde. 6ª Ed. Cap-14. Medsi, 2003
2. Serviço de Saúde Comunitária do GHC - Ações Materno-Infantis. De volta pra casa - Relatório anual 2003. mlenz@ghc.com.br
3. Rea, MF. Reflexões sobre a amamentação no Brasil: de como passamos a 10 meses de duração. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, 19 (sup 1):S37-S45, 2003
4. Programa Pra-nenê. Pra-saber. 2ed. Porto Alegre, Prefeitura Municipal de Porto Alegre, SMS, Centro de Vigilância em saúde. Equipe de Informação;1997
5. Serviço de Saúde Comunitária do GHC - Ações Materno-Infantis. Relatório da Atenção Materno-Infantil 2002
6. Carvalhaes, MA et al. Diagnóstico da situação do aleitamento materno em área urbana do sudeste do Brasil: utilização de metodologia simplificada. Revista de Saúde Pública, 32 (5):430-6,1998
7. Serviço de Saúde Comunitária. Rotinas de Pré-natal. 2002. (mimeo). mlenz@ghc.com.br
8. Falceto OG. A influência de fatores psicossociais na interrupção precoce do aleitamento. Faculdade de Medicina da UFRG. PA, RS, 2002
9. Venâncio, SI e Monteiro, CA. A tendência a prática de amamentação no Brasil nas décadas de 70 e 80. Revista Brasileira de Epidemiologia, vol 1, n 1, 40-9, 1998.
10. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde - em www.aleitamento.org.br